

Introdução

Sonho e realidade

“Nós, pioneiros da Ufologia, bruxos da Era Moderna, estamos fazendo História. Fantástica e impressionante, que atormenta governos, cala cientistas e derruba princípios da Física. Num futuro bem próximo, alguns donos da verdade de hoje dirão: ‘Não é que os ufólogos tinham razão?’”.

— **Reginaldo de Athayde**

Quando menino, observando o céu estrelado em uma noite do mês de agosto, às margens do Rio Coreau, na pequena cidade de Camocim, foi possível ter a certeza de que os poderes de Deus jamais poderiam ser condicionados a semear vida num único e insignificante planeta como a Terra. Ao aprofundarmos as pesquisas sobre o assunto, verificamos que a maioria daqueles pontos brilhantes avistados no céu já não existia, pois haviam desaparecido na incansável metamorfose cósmica, resultante da criação de um poder supremo e harmonioso – que originaria todas as coisas. Possivelmente deveria existir algo mais do que a civilização terrestre, e na ânsia de esclarecer a verdade, pesquisando a história da Humanidade, encontramos livros seculares de várias regiões do planeta e de diferentes civilizações – que confirmam a visita de seres não pertencentes àqueles povos. Em todos esses documentos constavam, se não a visita de alienígenas, a crença da pluralidade dos mundos habitados, cujas histórias eram transmitidas de pais para filhos ou em escolas, mantendo-as vivas até nossa época.

Na Escola Pitagórica, Orfeu, poeta e músico, afirmava em seus Hinos Órticos que Deus havia construído uma terra imensa para os homens da Lua, chamada pelos mortais de Selene – na qual se elevariam grande nú-

mero de habitações, montanhas e cidades. Aristóteles também debateu a pluralidade dos mundos habitados, contestando outros filósofos das Escolas Acadêmicas e de Alexandria (capital do Egito helenístico), que discordavam da possibilidade da existência de vida em outros planetas. Eles acreditavam ser o céu incorruptível e imaculado, o que ia contra a crença dos estudiosos da Escola Pitagórica – segundo os quais existiam “germes etéreos da vida” – uma substância espermática invisível, disseminada em todo o Cosmos, que daria origem aos seres vivos. Portanto, todos os corpos celestes deveriam ser habitados, como a Terra, por homens e outros animais vivos.

Na reforma neoplatônica, alguns filósofos continuaram pregando a pluralidade dos mundos habitados, destacando-se entre eles Cláudio Ptolomeu e Lucrécio, que na obra *De Natura Rerum* afirmou que todo o Universo visível não é único na natureza. Segundo ele, devemos crer que existam “outras terras”, em outras regiões do espaço, com homens e seres. Plotino, um dos grandes pensadores neoplatonistas, em sua *Eneadas* foi mais longe ainda quando escreveu: “E nós, afinal o que somos? Talvez estivéssemos ali antes que começasse a existir esta criação, como seres humanos de outro tipo ou incluso como uma espécie de deuses de almas e mentes puras, unidas com a totalidade do Universo – como partes inteligíveis não separadas e desmembradas, mas sim em unísono com o todo”.

Na Idade Média, devido à Filosofia Escolástica, a Terra foi considerada como o centro do Universo, idéia que permaneceu por mais de 1.300 anos. Era o Sistema Geocêntrico de Ptolomeu, que não concebia a vida senão dentro do sistema defendido por ele, e tal teoria estava apoiada nas interpretações errôneas das Sagradas Escrituras – que afirmavam ser a Terra imóvel, sob a forma de um tabernáculo, e o homem, a criação máxima e única de Deus. Tal situação permaneceu intocável por séculos, reforçada pela célebre frase de Tertuliano: “Não temos necessidade de nenhuma Ciência depois de Cristo, de nenhuma prova depois do Evangelho, pois quem crê nada mais deseja. A ignorância é boa, em geral para que não se chegue a conhecer o que é inconveniente”.

As reflexões filosóficas favoráveis ou desfavoráveis dentro da Igreja não atingiram definitivamente seus objetivos. Na Arábia, com o Tratado Geral de Astronomia, *Almagesto*, abriu-se ao diálogo sobre a pluralidade dos mundos habitados. Nele se indagava o porquê de somente vir do céu cometas, catástrofes ou terremotos, transformando o homem num submisso a dogmas

que bloqueavam o alcance de pessoas ávidas de esclarecimentos sobre a verdade cósmica. O cômico Nicolau Copérnico, em sua obra *A Revolução das Esferas Celestes*, confirma não ser a Terra, mas sim o Sol o centro do nosso Universo. Galileu Galilei, Kepler e Newton já afirmavam que realmente o astro rei era incontestavelmente o senhor do sistema, posicionando assim a Terra na categoria de mais um simples planeta subordinado aos movimentos exigidos pela coordenação de tal estrutura.

Giordano Bruno, em sua obra *De L'Infinito, Universe e Mondi*, assegura a pluralidade dos mundos habitados, destacando e classificando o Sol como apenas mais um ente entre muitos outros pertencentes à coordenação universal, confirmando a teoria de espaço infinito e ainda, a possibilidade da existência de milhares de planetas com seres inteligentes. E antes de ser queimado pela Santa Inquisição escreveu: “Uno é o céu, o Universo, o éter universal, o espaço imenso onde tudo se agita e se move. Nele existe uma infinidade de sóis e planetas. Há inúmeras terras girando em torno de seus sóis. Acredito que não haja nenhuma perfídia ou difamação em afirmar que o espaço pode ser infinito... A causa primária não pode ser considerada deficiente em qualidade, por isso o infinito é dotado de mundos. Todos estes astros devem ser dotados, animados e com vida...”

Este emaranhado de idéias defendidas por pensadores e sábios de épocas passadas nos faz sentir que, na realidade, com o conhecimento técnico-científico da atualidade, provas existentes nos mais sofisticados e secretos laboratórios de pesquisas de potências mundiais – como os Estados Unidos, França, Inglaterra e agora o Japão –, nossos sonhos tornaram-se realidade. A cada dia diversas provas confirmam a pequenez do nosso globo, não só em tamanho, mas principalmente em desenvolvimento tecnológico. Os contatos que estamos tendo e ainda teremos com seres alienígenas, transformarão, para melhor, o desenvolvimento da Humanidade, aperfeiçoando-a para que, um dia, em época não muito distante, possamos fazer parte da “sociedade de desenvolvimento cósmico”, que organiza os mundos, criando mentalidades sublimes que abnegam a violência e as guerras. Mas quando teremos realmente um contato total e não mantido em segredo como os que existem até agora? Não sabemos, mas temos certeza de que eles já acontecem e que muitos não aceitam devido a dogmatização e à ignorância, que fazem com que os fatos sejam analisados por meio de conceitos conhecidos pelos terrestres,

numa visão ultrapassada em relação àquilo que ocorre atualmente. Mas não temos coragem para encará-la ou mesmo aceitá-la para o bem de uma Humanidade carente, tendo em vista que alguns astrônomos, diga-se de passagem, não acreditam que os UFOs possam ser de outros mundos, devido à grande distância existente entre os sistemas estelares.

Distância... Eis o problema

Quando falamos em distância terrestre e possibilidade máxima de vôo para as nossas aeronaves, mesmo as que já fugiram do nosso Sistema Solar, pensamos logo na velocidade da luz e, conseqüentemente, na impossibilidade de chegarmos a atingi-la, uma vez que, além de não possuímos tecnologia de vôo, os transtornos físicos seriam um problema sério para os que a atingissem. Para o conhecimento terrestre, realmente se tornará impossível tal feito, visto que somente da Terra ao Sol temos que percorrer 149.532.000 km, o que equivale a uma unidade astronômica (UA). Sabendo que atualmente em nosso Sistema Solar, com exceção da Terra, não existe vida inteligente em outros planetas, teremos que pensar em procurá-la em sistemas solares mais próximos, como a Nuvem de Magalhães, Andrômeda, Tau Ceti, Sírius, Ômega, etc. Entretanto, da Terra à Nuvem de Magalhães, por exemplo, distamos 50 mil parsecs¹ e, sendo um parsec o equivalente a 200 mil UA, deveremos multiplicar 149.532.000 km por 200 mil parsecs, o que dará um resultado de 229.064.000.000.000 km. Pergunta-se: E Tau Ceti? Esta fica a 3,6 parsecs distante, ou seja, 107.663.040.000.000 km do nosso planeta, o que dividido por 300 mil quiloparsecs (kps) é igual a 360 milhões de segundos. Quer dizer: seis milhões de minutos, 100 mil horas, 4.166 dias ou 11 anos e seis meses – ida e volta.

Nós, terrestres, passaríamos 23 anos para levar nossos conhecimentos a um dos planetas daquela estrela e traríamos de lá tudo que nos interessasse, mas isto tudo na velocidade da luz, de 300 mil kps. Mas as distâncias astronômicas não são medidas somente em parsecs. O quiloparsec equivale a mil parsecs, ou seja, 149.532.000 km (obtido multiplicando-se por 200 mil e depois por mil quilômetros). Tais distâncias, observadas com a ótica terrestre, tornam realmente impossíveis as viagens Além-Sol, principalmente quando vemos a galáxia Nuvem de Magalhães distante 50 mil parsecs, Andrômeda, 60 mil parsecs e o Triângulo, 580 mil parsecs. Estas são apenas algumas

distâncias calculadas, pois, só o Monte Palomar, nos EUA, permite que sejam avistadas mais de 500 milhões de galáxias. Para sairmos da nossa Via Láctea teríamos que viajar, à 300 mil kps, nada mais do que 33 quiloparsecs, ou seja, $49.532.000 \times 200.000 \times 1.000$ km.

Não devemos esquecer, entretanto, que estamos falando das nossas possibilidades de viagens no espaço/tempo sem conhecermos o desenvolvimento técnico dos ETs que, acreditamos, não estão mais condicionados à velocidade da luz, possuindo outros recursos para as viagens cósmicas ou mesmo espaçonaves que fujam ao nosso conhecimento, tendo em vista que somos desorientados pelas manobras e desaparecimentos inexplicáveis dos UFOs. Imaginemos seres com mil ou dois mil anos de vida. Tais elementos teriam muito mais condições de se deslocarem em longas distâncias do que os mortais terrestres que possuem em média 70 anos de vida. Não esquecendo que, em nosso planeta, tivemos humanos que viveram além dos 500 anos. Como exemplo citamos Enés, com 905 anos, Caina, com 910 anos, e Matusalém, que permaneceu entre seu povo por 969 anos.

Chegando às raias da ficção podemos pensar que, em planetas cujos habitantes possam viver até 100 mil anos, o que seriam tais distâncias para eles? Se possuíssem também uma tecnologia avançadíssima que os transportassem entre as Estrelas com uma velocidade superior aos tão incômodos 300 mil kps? Sendo assim, nossas teorias e conhecimentos cairiam por terra. Hoje, sabemos que os cientistas chegaram a conclusão de que as ondas de rádio no Cosmos poderão chegar a mais de 450 mil km, desmoralizando assim a maior velocidade que conhecíamos, a da luz. Nada é impossível, pois o impossível é o limite da competência de cada um. Se aquilo que consideramos impraticável nos fosse ensinado por alguém que soubesse perfeitamente como fazê-lo, automaticamente, para nós, não seria mais impossível. Dessa forma, teríamos adquirido conhecimento e competência.

Assim, poderemos sempre encontrar alguém na Terra ou fora dela que aumente nossa competência em relação às astronômicas distâncias que nos separam dos nossos irmãos interplanetários. Há 500 ou 600 anos, as distâncias não eram medidas em parsec ou quiloparsec, e jamais se poderia imaginar que coisa alguma, além dos pássaros, pudesse sobrevoar montanhas e oceanos. Jamais nos atreveríamos a viajar mar-a-dentro, pois, se fizéssemos, correríamos o risco de cair no abismo do horizonte. Imagine se nessa época fosse dito aos ilustres cientistas que um dia iríamos à Lua e teríamos espaçonaves

circulando em Vênus, Marte, Netuno ou Plutão? E que de insondáveis distâncias enviaríamos fotografias que seriam recebidas na Terra e decifradas por máquinas? E que estas máquinas, os computadores, serviriam para auxiliar médicos e cirurgiões em seu trabalho? Que congelaríamos seres humanos para ressuscitar anos após, e existiriam bebês de proveta e clones? Certamente nos chamariam de loucos e bruxos, que deveriam ser levados à fogueira como Galileu, Copérnico e outros ferozmente perseguidos pelos donos da verdade de uma época portadora de dogmas inadmissíveis atualmente.

Hoje, talvez nós ufólogos, que aceitamos a visita de ETs, vemos, fotografamos, documentamos e divulgamos estas estranhas máquinas ignoradas por inquisidores, sejamos os bruxos da atualidade vistos com maus olhos pelos pseudocientistas arraigados a princípios válidos em outras épocas e dignos de revisão nos dias atuais. Tempos de máquinas que falam, figuras que se movem, mortos que ressuscitam e viagens espaciais. Uma época em que todos os tabus caem por terra, abrindo-se novos horizontes para aqueles que vivem além da realidade de ontem.

Conforme as provas existentes, a Terra foi constantemente sobrevoada por estranhas aeronaves circulares, que vinham dos céus e para lá regressavam. Isso caracteriza uma vigília aos habitantes deste planeta repleto de malefícios e que, talvez por isso, fosse necessária uma supervisão constante por parte dos inspetores interestelares, os ufonautas, que, ao regressarem às suas origens, prestam as informações necessárias aos governantes e às autoridades cósmicas diretamente ligadas à hierarquia celeste que, por sua vez, reporta-se ao Ser Supremo, o Grande Arquiteto do Universo. Por volta de 1500 a 1400 a.C., o faraó Tutmés III mandou que os escribas anotassem um estranho fato ocorrido no Império. Estranhos círculos de fogo apareceram nos céus.

Eram rodas fumegantes de proporções gigantescas que circulavam sobre si, balançando e desenvolvendo grandes velocidades. Repentinamente, como em seu aparecimento, cortaram os céus em direção leste, desaparecendo entre as escuras nuvens da região. Eram inúmeras e brilhavam como o Sol. Pensando tratar-se de ataques inimigos desconhecidos, o exército rodeou o faraó para protegê-lo, ali permanecendo sem nada entender. Ezequiel, profeta bíblico, quando se encontrava às margens do Rio Quebar (Iraque), viu espantado o aparecimento de uma estranha e luminosa nuvem em redemoinho.

Dela saíram o que ele descreve como “rodas dentro de rodas”, as quais tinham anéis cheios de enormes olhos. Vejamos como Ezequiel descreve este contato imediato de 3º grau:

“Eu vi, e eis que vinha da banda do Aquilão um ‘vento torvelinho’, uma grande nuvem e um fogo que a envolvia. No meio deste fogo se via algo semelhante a quatro animais. Pareciam-se com homens, porém, cada um tinha quatro rostos e quatro asas. A planta de seus pés era como a planta dos pés de um novilho, e deles saíam faíscas que pareciam cobre abrasado. Tinham mãos de homem debaixo de suas asas, nos quatro lados. Quando as asas de um deles estavam juntas com as de outro, não se voltavam enquanto caminhavam, mas cada qual andava diante de sua face... E sob este firmamento que ficava iminente as suas cabeças, havia uma semelhança de trono com aspecto de pedra de safira. Além disso, ouvi uma voz dizendo: “Filho do homem, põe-te sobre os teus pés e eu falarei contigo...” Também o espírito me levantou e me levou consigo, e eu fui cheio de amargura, na indignação do meu espírito, porém a mão do Senhor estava comigo, confortando-me”.

Apesar da descrição de Ezequiel ser confusa e complexa, o fato mostra que diante dele desceu dos céus algo que, naquela época, era desconhecido pelos homens. Ele também manteve diálogo com seres que o conduziram a uma viagem espacial.

Um convidado dos extraterrestres

Em Ninive, documentos em poder da Biblioteca de Assurbanipal, guardados em cilindros de argila e traduzidos por Alberto Fenóglgio, revelam dados surpreendentes. De acordo com eles, o rei Ethan, que viveu há cinco mil anos, foi convidado para ir a bordo de algo semelhante a um navio voador, que tinha a forma de um escudo. O objeto estava cercado de chamas e desceu num pátio do jardim atrás do palácio, e dele saíram grandes homens louros de pele cor de bronze, vestidos de branco e belos como deuses. Os visitantes convidaram Ethan para dar um passeio em seu engenho e,

mesmo contra os argumentos de seus conselheiros, o rei aceitou. Entre um turbilhão de fogo e fumaça, subiu a tão grande altura que a Terra com seus continentes, suas ilhas e oceanos lhe parecia pedacinhos de pão num cesto, até que sumiu dos seus olhos. A bordo do navio o rei Ethan alcançou a Lua, Marte e Vênus. Depois de duas semanas, quando todos se preparavam para a sucessão do trono – pois pensavam que os seres tinham levado o rei com eles –, o navio voador reapareceu, passando por cima da cidade e pousou aureolado por um anel de fogo, que diminuiu progressivamente até extinguir, e o rei desceu da máquina em companhia de homens louros dos quais havia sido hóspede há alguns dias.

No Vale das Maravilhas houve algo interessante. Mário Dandé, cientista, geólogo e pesquisador de Arqueologia descobriu em Yucatán, no Vale das Maravilhas, os corpos de cinco homens em pé, numa ampla sepultura circular. Os cadáveres mumificados estavam envoltos em tecido sintético desconhecido na Terra. Tinham uma estatura gigantesca, cerca de 2,5 m, e pelo que se podia julgar seus cabelos eram louros. Os caracteres humanos muito diferentes dos nossos fazem pensar que esses homens não pertenciam a nossa raça e que talvez fossem extraterrestres, uma vez que, descobertas de estranhos objetos e as tradições locais apóiam essa hipótese.

Em 1930, na Mongólia, John Spencer, arqueólogo americano dedicado a fatos asiáticos, sentiu-se mal e perdeu os sentidos enquanto subia uma íngreme montanha daquela região, a fim de penetrar num mosteiro dos lamas². Foi encontrado por alguns monges que o levaram para o Monastério de Turim, para que fosse tratado. Após alguns dias, ainda se restabelecendo, Spencer começou a passear pelos jardins e em uma dessas ocasiões viu, a certa distância, uma escada que descia numa espécie de cova. Indo por ela, chegou a uma porta de ferro que se abriu com um leve empurrão, e ao entrar no recinto escuro deparou-se com uma câmara poligonal, cujas paredes possuíam desenhos representando constelações.

Ao fundo, via-se uma porta entreaberta dando passagem à outra sala, onde estavam 40 ataúdes diferentes um dos outros, mas que continham cadáveres de , possivelmente pela pompa, Dalai Lamas. Mais à frente, um pouco isolado, um dos ataúdes se diferenciava dos demais, não somente pela decoração, mas também pelo tamanho. Curioso, Spencer aproximou-se e abriu a tampa, e surpreso viu que se tratava de um gigante com aproximadamente 2,5 m de altura, vestindo uma roupa prateada justa ao corpo,

e que o cobria dos pés até o pescoço. O mais interessante é que os olhos do cadáver pareciam vivos e emitiam uma luz. Estarrecido, demorou alguns minutos contemplando o impressionante cadáver de prata e depois voltou ao jardim pelo mesmo caminho. Procurou um lama superior e o interrogou sobre o estranho cemitério subterrâneo.

Spencer notou que ele mudou o assunto com sutileza como quem não quer ou não pode prestar informações. O visitante continuou a insistir e o sacerdote então, depois de meditar alguns minutos, exclamou: “O cadáver que muito o impressionou pertenceu a um mestre que veio das Estrelas, um extraterrestre”. A notícia ultrapassou os limites da Mongólia, mas seu impacto foi momentâneo e acabou no esquecimento. Até que, em 1973, o físico, professor e arqueólogo Francisco Alejula Lopez viajou para o Monastério de Turim a fim de pesquisar o então esquecido caso. Posteriormente, apresentou um trabalho à Universidade do México, à Imprensa madrilena e o relatou em seu livro *Hacia una Física de Los OVNI's*, publicado em espanhol. Segue um trecho da obra: “Naquele monastério realmente existe um cadáver mumificado, muito grande, vestindo uma roupa prateada e de um tecido desconhecido por nós da Terra, cujos olhos parecem estar vivos e emitem luz mercurial”. Este corpo, segundo confirmação dos sacerdotes, pertenceu a um mestre extraterrestre.

Uma colônia de extraterrestres

Apolônio de Capadócia, um jovem nascido antes da nossa era, dotado de uma inteligência muito além da média, teve o privilégio de ser levado à presença dos deuses, senhores de uma colônia alienígena, e lá, além de receber conhecimentos jamais imaginados pelo homem, foi incumbido de missões políticas que mudariam a história romana – confirmando assim a teoria de que seres de outros mundos sempre interferiram nos destinos do nosso Planeta. Mas vejamos o que foi escrito por Filóstrato, um magistrado romano, atendendo as exigências da Imperatriz Julia: “Apolônio nasceu na Capadócia quatro anos antes da nossa era. Ainda muito jovem revelou uma inteligência extremamente desenvolvida, e seus mestres deram-lhe como terminado os estudos quando apresentava apenas 14 anos de vida. A sua sabedoria era inexplicável, e aos 17 anos foi convidado para ingressar na Escola de Pitágoras”.

Aos 20 anos recebeu a visita de um sacerdote de Apollo, que lhe entregou um mapa gravado em cobre, indicando-lhe o caminho para a Cidade dos Deuses Alados, situada na Índia tibetana, onde, segundo o enviado dos “senhores do céu”, habitavam os homens que sabiam de tudo. Ao receber o mapa, o filósofo resolveu procurar o local e, chegando em Ninive, encontrou o jovem Demís – que havia sido designado para guiá-lo até um certo trecho do caminho. À medida que chegavam ao final da viagem, acontecimentos extraordinários se sucediam. À sua frente apagava-se o caminho, a paisagem parecia mover-se e luzes inexplicáveis lhe tolhiam a visão, enquanto guiado por trovões e fogo percorria uma estrada jamais pensada, até o dia em que, cansado, sentado à sombra de uma árvore, apareceu um jovem que falando em grego disse: “Levanta-te e sede bem-vindo Apolônio. O mestre Larchas espera-te”.

Passando por grandes colunas, junto as quais erguiam-se enormes e ofuscantes jatos de luz e pedras fosforescentes que iluminavam a cidade mergulhada na noite eterna, na qual os homens levitavam e, autômatos, obedeciam às ordens dos sacerdotes que os moviam pelo espírito – fazendo-os girar sem cessar – e ao menor sinal dos dedos deslocavam-se sozinhos. Apolônio chegou à presença de Larchas que, ante a sua incredulidade disse: “Encontra-te agora entre os homens que sabem de tudo. Nós vivemos simultaneamente na Terra e fora dela. O Universo é uma coisa viva”. Depois de iniciado, Apolônio foi enviado de volta à Terra, tendo recebido entre outras, a missão de libertar o ocidente da submissão romana. Em Roma, onde reinava Nero, Apolônio, tornando-se um inimigo do regime, foi levado à presença do tribunal.

Quando o procurador desenrolou o papiro que continha todas as acusações contra ele, o mesmo estava totalmente em branco, tudo tinha desaparecido e Apolônio foi imediatamente libertado, sendo sempre olhado com receio pelos administradores romanos. No reinado de Dominiciano, outras acusações foram feitas contra Apolônio, que novamente foi levado ao tribunal quando deveria ser sumariamente condenado. Chamado a dar explicações, Apolônio levantou-se e disse: “Podes deter o meu corpo, mas não a minha alma. Nem mesmo o meu corpo está em teu poder”. E desapareceu subitamente na presença de todos que ali estavam. Nunca mais se soube de Apolônio...

Novamente, Alberto Fenóglío, um incansável pesquisador e historiador, nos fala da presença de seres do Além-Sol. Em Clypeus consta que Alexandre o Grande, marchava com sua tropa em direção à cidade de Tiro

quando, repentinamente, estranhos veículos voadores mergulharam sobre seus exércitos. Seus elefantes de guerra, homens e cavalos, foram todos tomados de pânico e se recusaram a cruzar o rio onde ocorreu o incidente. Eram grandes escudos prateados e brilhantes soltando fogo pelas bordas, coisas que vieram do céu e para ele regressaram. Mais adiante, Fenóglgio cita a *Storia di Alexandre il Grande*, de Giovanni Gustavo Droysen: “A Fortaleza não se rendia. Suas muralhas tinham aproximadamente 17 m de altura e eram tão solidamente construídas que nenhum engenho de assédio era capaz de danificá-las. Os tiros dispunham das maiores técnicas dos construtores de máquinas de guerra da época, e interceptavam no ar as setas e projéteis incendiários lançados pelas catapultas contra a cidade”.

Um dia, de repente, apareceram novamente sobre o campo esses escudos, voando numa formação triangular e liderados por um muito grande, sendo que os outros menores tinham quase a metade do tamanho do líder. Ao todo eram cinco e circulavam lentamente sobre Tiro, enquanto milhares de guerreiros de ambos os lados pararam de lutar e se puseram a observá-los assombrados. Do maior escudo partiu um raio que alcançou as muralhas, desfazendo-as. Então, seguiram-se outros raios e as muralhas e torres se dissolveram como se fossem feitas de lama, deixando o caminho aberto para os sitiados, que se lançaram como uma avalanche das brechas. Os escudos voadores ficaram pairando sobre a cidade até que esta fosse totalmente conquistada, e desapareceram rapidamente no alto, fundindo-se com o azul do céu. Estes escudos voadores, conforme o monge medieval latino, Lawrence, nos seus escritos *Anais Laurissences*, centenas de vezes voltaram a interferir na História da Humanidade, ajudando aqueles que, acredita ele, fossem os escolhidos para o andamento do Projeto Terra.

Mais recentemente, século XX, os escudos voadores, agora conhecidos como discos voadores, perseguem aviões, atingem terrestres com raios mortíferos, raptam humanos e animais, fazem experiências diversas e, como no caso de Alexandre o Grande, acompanham batalhas e interferem em certas ocasiões, fazendo desaparecer na frente do inimigo batalhões inteiros, ou mesmo patrulhas de reconhecimento, como no caso de Armando Valdéz, no nordeste do Chile, no dia 23 de abril de 1977. Luis Barroso Fernandes, Luis Oliveira, João Lira Neto, e vários outros testemunharam os estranhos objetos. Os modernos escudos voadores ou UFOs continuam a preocupar potências mundiais e a própria Organização das Nações Unidas (ONU) que,

achando-se impotente para solucionar os fatos, reuniu-se com líderes terrestres a fim encontrar uma solução. O resultado desta reunião abriu os arquivos secretos nos quais se encontravam as provas de já termos mantido contatos com ETs – que continuariam ditando as normas no Planeta Terra. A atuação destas espaçonaves alienígenas em nosso país, no que se refere aos fenômenos ufológicos – particularmente o Nordeste –, é o que tentaremos descrever neste livro. Não pretendemos que se torne um bestseller, mas sim um “Abre-te Sésamo”, principalmente para aqueles que ainda não acreditam ou ignoram a existência dos discos voadores.

Notas do texto

(1) **Parsec** é o comprimento do raio de um círculo no qual o ângulo central de um segundo subtende uma corda igual a uma unidade astronômica.

(2) **Lama** é o título de ascencionados monges tibetanos. O mais elevado espiritualmente é o Dalai Lama, considerado como um “Oceano de Sabedoria”. Tal título foi primeiramente dado pelo imperador Altan Khan ao monge Sönam Gyatso, em 1573. Para os tibetanos, os Dalai Lamas são emanações de Chenrezig, o Buddha da Compaixão. A linhagem começou entre os séculos XIV-XV e continua até os dias de hoje.

Capítulo 1

Quixadá: A capital nordestina dos discos voadores

“Não existe um mundo como nós entendemos, mas um que aprendemos a visualizar. Nós vivemos na bolha de nossa percepção, e dentro dela tudo é apenas nossa reflexão”.

— **Carlos Castañeda**

Quixadá é uma pequena cidade incrustada no sertão cearense, zona centro, batizada por nós como a capital nordestina dos discos voadores. Possui uma área de 2.662 km² e inúmeros acidentes geográficos, entre eles a Pedra da Galinha Choca, Morro do Urubu, Serra dos Macacos e da Independência. A cidade, com seus distritos e zona rural abriga 74.200 habitantes, e é constante ponto de encontro dos discos voadores. Diariamente – podemos assim dizer – o assunto UFO torna-se obrigatório nas rodas de bares. Famílias sentadas nas calçadas e até mesmo estudantes observam estranhos objetos no céu. Muitas vezes, realizam vigílias a fim de observar as evoluções de luzes multicoloridas que ziguezagueiam e param no ar. Elas dão inúmeros rasantes em pessoas a cavalo e em estradas, e muitas vezes perseguem cidadãos pacatos que, por um ou outro motivo, afastam-se um pouco do centro da cidade.

Situada à 154 km de Fortaleza, Quixadá possui estações de rádio, comércio forte, sucursais de jornais, produtoras de cera de carnaúba e algodão, gado vacum, cavalar e caprino, leite, queijo, etc. Lá, somente nos últimos 20 anos, mais de 640 casos de contatos imediatos de primeiro, 2º e 3º graus aconteceram, deixando os jornalistas Jonas Sousa e Sinval Carlos, atônitos e

preocupados com as dezenas de informações recebidas sobre estas enigmáticas máquinas voadoras – que tanto trabalho têm dado às grandes potências do nosso planeta. Na onda ufológica de 1976, que aconteceu no Nordeste brasileiro, houve visitas de UFOs e até mesmo de uma nave-mãe que, conforme cálculos, deveria medir aproximadamente 250 m.

Segundo testemunhas, era cinza metálica, brilhava contra o Sol e não apresentava janelas ou luzes. Ela cortou os céus quixadaenses de leste para oeste, deixando um brilhante rastro de luz que se desfez a alguns metros de distância do objeto e era semelhante a um líquido. O fato foi testemunhado por rurícolas, entre eles José da Silva Ramos, Pedro Eleutério e Chico Santos. Eles se dirigiram a cavalo da cidade Jaburu até Quixadá, e em determinado momento sentiram um reflexo nos olhos. Quando olharam para o alto avistaram um grande charuto da cor de uma panela de alumínio, que viajava vagarosamente por cima do açude. “Às vezes parecia que girava em torno de si. Não sei o que era, pois nunca vi nada igual. Talvez fosse esse tal aparelho que corre atrás da gente”, declarou José Ramos.

No dia 10 de abril de 1976 entre Quixadá e Quixeramobim, em Boqueirão, o viajante vendedor de tecidos Raimundo Ferreira dos Santos, que às 19:30 h se deslocava para Senador Pompeu, sentiu que algo anormal estava acontecendo com seu carro, pois não conseguia mais dominá-lo. O veículo ia para os lados como se estivesse derrapando. Tentou brecá-lo, mas o carro já não estava no solo. Tentou acelerar e constatou que não havia alteração na velocidade. Apavorado, olhou para os lados e viu que estava no ar, alguns centímetros acima da estrada, talvez meio metro. Sentiu muito medo ao notar que a cor do seu automóvel estava diferente, de creme natural passou a amarelo escuro. O carro continuava seguindo e ele, aterrorizado, pôs a cabeça para fora a fim de averiguar o que acontecia, mas não conseguiu ver nada, a não ser um forte clarão que iluminava todo o ambiente – num espaço possivelmente de 100 m de circunferência.

Ao pensar que poderia ser um disco voador, o pânico tomou conta de si: tremia e sentia náuseas, tal qual era o medo que o dominava. Pela janela olhou novamente para cima, mas viu apenas uma forte luz amarela escura e nada mais que justificasse aquilo. Ele estava suspenso do solo sem saber como. Ao longe viu as luzes de um veículo que vinha em sua direção e, finalmente, foi sentindo que seu carro havia tocado o solo com força. “Assim como acontece com os aviões que descem nos aeroportos”,

frisou. Sentiu o domínio do carro, freou lentamente e, trêmulo, apagou e acendeu várias vezes a luz de farol fazendo sinal para o caminhão que vinha em sentido contrário. Mas ele não parou e o motorista, ao passar, ainda fez gestos grotescos como se quisesse mandá-lo sair do caminho. Raimundo acelerou o carro chegando a 130 km/h e, nas proximidades de Quixeramobim, parou num posto de gasolina para se acalmar, mas sempre olhando para trás tentando detectar algo.

Indagando os frentistas, ouviu que nada de anormal havia sido visto por eles. “O mais impressionante de tudo é que eu estava acima do solo, em grande velocidade, mas não saía da reta da estrada. Isso é coisa do diabo! Jamais passarei por aqui à noite”, exclamou. Ainda em abril, entre os dias 15 e 20 do mês, o médico cardiologista, doutor Edgar Saraiva Leão, saiu de Fortaleza para Quixadá, acompanhado da esposa e seus dois filhos, onde pretendiam caçar. Tudo corria normalmente até que, ao passar por uma curva, Edgar freou bruscamente seu carro para evitar a colisão com um estranho objeto que se encontrava parado na estrada, suspenso aproximadamente três metros do solo: “Um a dois metros do solo, talvez três, não sei bem. Deveria medir cinco metros de diâmetro. Era redondo, multicolorido, aparentava ser leve e sólido, girava sobre seu próprio eixo em movimentos silenciosos. Ele demorou alguns minutos girando sobre si, ou melhor, sobre seu eixo, e de repente começou a subir lentamente. Depois acelerando, desapareceu no escuro do céu”.

Quando o entrevistamos, o doutor Edgard confirmou não encontrar explicação para aquilo que presenciara, pois foge a toda e qualquer espécie de máquina conhecida por ele, o que o fez pensar tratar-se de algo muito além da nossa tecnologia, portanto, uma nave vinda de outros mundos. Ele tem certeza de que o objeto era administrado por uma inteligência muito mais adiantada do que a nossa, uma vez que desafiava todas as leis da Física.

Pescadores apavorados

O Açude do Cedro, em Quixadá, construído com a autorização do imperador D. Pedro II, é uma verdadeira obra de arte da engenharia. Emoldurado por pequenos serrotes, entre eles a famosa Pedra da Galinha Choca, cartão postal de Quixadá, tornou-se ponto obrigatório para turistas que visitam a pequena cidade sertaneja. Aos domingos, os banhistas,

na maioria mulheres, enfeitam suas margens na ânsia de refrescarem-se um pouco, combatendo assim o calor intenso que assola a cidade. Os habitantes das margens alimentam-se do pescado que é farto naquele logradouro, mas sentem medo de irem ao açude nas noites sem luar, pois, segundo afirmam, o “aparelho” sempre tem dado rasantes em suas canoas ou mesmo perseguindo-as já em terra, quando aportam.

Os últimos acontecimentos nas imediações levaram os pesquisadores do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) a novamente enfrentar os 33 graus à sombra da simpática cidade, a fim de entrevistarem os pescadores que, segundo informaram, foram surpreendidos por um UFO, que parou sobre o barco quando pescavam no Cedro. João Ferreira de Paula e Quirino, temendo serem seqüestrados – como já acontecera com outras pessoas em Quixadá, entre elas, Luiz Barroso Fernandes – se descontrolaram e deixaram a canoa virar enquanto o UFO lentamente se distanciou. As testemunhas foram à Delegacia de Polícia, e na presença do jornalista Jonas Sousa declararam terem sentido um forte calor, tremores e muito medo, a ponto de prometerem nunca mais pescar à noite.

Outra moradora das margens do Açude do Cedro, Maria do Carmo, no mesmo dia – ao ser ofuscada pela luz – sentiu tontura, dor de cabeça, mal-estar indefinido e foi medicada no hospital. Enquanto que Genésio da Silva, 62 anos, informou que ninguém mais queria pescar no Cedro, pois o local estaria se tornando um verdadeiro inferno. Distante 32 km da sede do município, a Fazenda Nova também tem sido palco de aparições de UFOs, que por algumas noites têm assombrado seus moradores com evoluções incríveis – que deixam evidente não se tratarem de fenômenos atmosféricos, pois efetuam manobras como se guiados por uma inteligência que, “... por certo, não pode ser terrestre”, afirma o jornalista Jonas Sousa. O proprietário da fazenda, José Lino e sua esposa Graça Cavalcanti, ignoram o que possa ser, mas afirmam que as crianças estão apavoradas e acreditam que os objetos sejam discos voadores. A vereadora Valda Queiroz não escondeu sua preocupação com os habitantes da redondeza. Segundo ela, os UFOs aparecem sempre à noite e por volta das 11:00 h.

Numa dessas ocasiões, o garoto José Mário, de 13 anos, testemunhou as evoluções do UFO e declarou que o “bicho” seria cheio de luzes coloridas e ficou sobrevoando a vila por alguns minutos, desaparecendo velozmente no céu. Nesse momento, o agricultor Francisco Teixeira avistou o “apare-

lho” e logo em seguida fez as malas, indo embora para nunca mais voltar. “Não quero que o aparelho me leve como os outros. Não volto mais aqui”. Estranhos objetos também foram observados no Bairro Putiu, onde durante 15 minutos foram vistos três misteriosos corpos realizando movimentos em ziguezague, descendo e parando no ar.

Eram totalmente silenciosos, voavam a baixa altura e foram testemunhados por mais de 100 pessoas. Entre elas, a dona de casa Maria Antonieta Saldanha, de 56 anos, que não temeu prestar declarações e afirmou que num primeiro momento pensou que fossem “Artefatos aéreos militares”, colocados em ação pelo Tiro de Guerra – e que somente depois de ouvir a Rádio Monólitos soube que se tratavam de discos voadores. Ainda nervosa, Maria proibiu os filhos saírem de casa, temendo que lhes ocorresse o mesmo que acontecera com várias pessoas em histórias relatadas na cidade.

Fazenda Monte Lima afronta cétricos

A Fazenda Monte Lima, de propriedade do doutor João Moisés Ferreira, situada apenas a dois quilômetros do centro de Quixadá, também foi visitada por discos voadores. No dia 19 de março de 1989, o veterinário e fazendeiro doutor Evandro Moisés Ferreira informou que três objetos aéreos não identificados estavam pairando em sua fazenda durante 45 minutos: “Eram no início duas bolas, que vistas de longe tinham o tamanho de uma lua cheia, o que significava que, de perto, deveriam medir entre seis e oito metros de diâmetro. Logo a seguir, um outro objeto juntou-se aos dois, parando ao lado de um deles e depois dirigindo-se à frente, formando uma esquadrilha comandada. Não temos dúvida de que não poderia se tratar de uma inteligência qualquer, pois efetuaram manobras coordenadas. Elas mudavam de cores, intercalando entre o vermelho, o verde e o marrom. Pareciam querer chamar a atenção”.

A cena foi testemunhada também por sua família e alguns amigos cétricos no que diz respeito à Ufologia, que estavam passando o fim de semana na fazenda. Entre eles, o agrônomo Walter Ferreira, sua esposa e filhos, além do empresário Eduardo Xavier de Holanda, que declarou não entender por qual motivo Quixadá seria alvo desses estranhos objetos. Segundo as informações fornecidas pelo veterinário doutor Evandro Moisés Ferreira, nosso amigo e colega do Sindicato de Farmácias, os UFOs eram silenciosos, subiam, desciam e paravam bruscamente, seguindo uma co-

ordenação perfeita, talvez melhor do que as exibições dos nossos jatos da Esquadilha da Fumaça. Depois do show, arremessaram numa velocidade incrível, desaparecendo nos céus estrelados da fazenda, indo em direção a região de Quixeramobim. Por telefone contatamos o jornalista Jonas Sousa, de Fortaleza, que de sua residência nos informou que o doutor Evandro, atendendo às nossas solicitações, já havia lhe telefonado e estava enviando alguém para buscá-lo a fim de testemunhar o fato.

Lá, pasmo, pôde ver um dos mais fantásticos espetáculos de sua vida, quando três objetos, desafiando os terrestres, davam o seu show de evoluções e cores, deixando seu ceticismo – apesar de sempre noticiar fatos ufológicos sem ter testemunhado – para reconhecer que algo muito além do que ele podia imaginar, estava ali, como se quisesse fazê-lo sentir que as coisas são muito diferentes do que pensamos e, ao microfone da sua rádio informou, emocionado, tudo que testemunhara. Hoje é um aficionado pelo Fenômeno UFO.

Em outros locais da região também são constantes os relatos de aparições de estranhos objetos. Juntamente com os pesquisadores Hélio Loiola, Paulo César Távora e o norte-americano Bob Pratt¹, que também é escritor, estivemos em Jaburu – pequena vila a alguns quilômetros no distrito de Quixadá – local onde, segundo sabemos, um UFO havia queimado uma criança e perseguido adultos e animais. Infelizmente não pudemos confirmar esse caso pessoalmente, devido a um problema em nosso carro. Entretanto, outros casos nas imediações foram verificados pelo pesquisador americano, que os levou para os Estados Unidos como fonte de inspiração para uma obra sobre os insólitos acontecimentos em Quixadá. Posteriormente, o jornalista Jonas Sousa foi até a Vila Jaburu e confirmou os avistamentos com a entrevistada Maria Suely Menezes, que foi às autoridades denunciar e solicitar proteção. Segundo ela, ninguém mais tem coragem de sair à noite, e os homens da localidade andam armados para se defender dos ataques de UFOs, podendo inclusive causar algum acidente que levará à morte por engano. Informou ainda que o objeto é redondo, silencioso, instável e possui mil cores...

Próximo a Quixadá, quatro quilômetros de Oliveira Leite, Tião, de 35 anos, casado e pai de cinco filhos, confessa que o aparelho está criando um verdadeiro inferno na Fazenda Nova Olinda, propriedade de Antonio Machado. Segundo informou, quando estava pescando no açude viu, à pouca distância, um “troço” que apagava e acendia. O objeto se aproximou com

uma luz muito forte ficando a pouca altura dele. Nervoso, não tinha coragem nem de se mover, mas num grande esforço correu em companhia de seu filho, que o ajudava na pescaria, jogando-se no meio de uma moita espessa. Lá ficou observando o UFO, que passava lentamente sobre eles até desaparecer por trás da mata, clareando tudo. Tinha mais ou menos o tamanho de um jipe, era silencioso e apresentava luminosidade incomum. Em sua casa, na Rua Alfredo de Sousa 2.233, ao lado da esposa, confirmou que este objeto também havia sobrevoado as localidades de Jaburu, Choró, Cipó dos Anjos e era temido por todos, menos pelos “cabras mais bravos da redondeza”...

Tiros na Fazenda Cachoeira

A Fazenda Cachoeira, no município de Cipó dos Anjos, também foi sobrevoada por um enorme UFO prateado e amedrontador. Tudo aconteceu às 23:00 h do dia 21 de maio de 1986 quando cinco jogadores carteavam no alpendre da fazenda. Um objeto aéreo não identificado surgiu inesperada e silenciosamente por trás de um monólito, iluminando toda a área e criando pânico entre os jogadores que, apavorados, não sabiam o que fazer. Eles permaneceram alguns minutos estáticos enquanto o objeto se aproximava, ficando a poucos metros deles, produzindo intenso calor e uma luminosidade estranha e muito forte. Uma das testemunhas, com muito esforço – pois se sentia dominada pelo objeto – correu para dentro da casa, apanhou uma espingarda calibre 12 e atirou no UFO, que se encontrava parado como se os observasse.

Com o barulho os demais moradores da redondeza e da casa acordaram, correram para fora e viram quando o objeto lentamente voltava para o local de onde surgira, circulando a pedra duas vezes e subindo vagarosamente até uma certa altura. Numa rapidez incrível, zarpou, desaparecendo no espaço escuro daquela noite quente. Os rurícolas, amedrontados, passaram a noite acordados e, depois deste episódio, agora sentem medo de sair sozinhos ao anoitecer, temendo um seqüestro. Eles nunca mais jogaram no alpendre e, se vão ao largo pegar uma brisa, carregam espingardas e olham constantemente para o céu ...

Nos vários anos em que pesquisamos UFOs nesta região, jamais havíamos tomado conhecimento de um caso envolvendo os já famosos cabelos de anjo – o desconcertante fenômeno relacionado às naves extraterrestres em que longos filamentos em forma de teia de aranha ou fibras de algodão

são encontrados após a passagem de um disco voador. A substância é branca, linguenta e aparentemente feita de um material muito frágil que, segundo relatos, é liberado pelos UFOs sem se saber o que é e para que poderá servir a essas desconcertantes máquinas voadoras – sendo ainda hoje um dos grandes mistérios no meio ufológico. Sabe-se que ao tocar o solo, as árvores, as mãos humanas, ou até mesmo o ar, desintegra-se e evapora sem deixar provas concretas ou resíduos para análise posterior. Na estrada que liga Quixadá a Quixeramobim, numa noite fria e característica da região (calor durante o dia e frio depois das 21:00 h), três pessoas viajavam de carro quando observaram algo brilhante que se aproximava à grande altitude.

Repentinamente, o objeto se aproximou do veículo, posicionou-se à direita, seguindo-os como se quisesse observá-los. Os passageiros ficaram nervosos, o que obrigou o motorista a aumentar a velocidade para se livrar da incômoda visita. O objeto passava de um lado para o outro do automóvel, sempre direcionando uma luz ao veículo, que clareava tudo a ponto de neutralizar a luz dos faróis – que agora parecia desenvolver mais do que a aceleração, pois mesmo afastando o pé do acelerador a velocidade não era reduzida.

Sem poder controlar a direção, o motorista se apavorou e freou o carro, derrapando e parando mais à frente, enquanto o UFO também parou e manteve o foco de luz direcionado para o veículo. O estranho objeto ficou um pouco à frente, e do seu bojo saía algo em forma de gosma, que se esparramava pelo pára-brisa e fazia com que os passageiros do automóvel, desesperados, tentassem gritar em busca de socorro, o que infelizmente não foi possível, pois conforme declararam, todos estavam surpreendentemente sem voz. Aos poucos, mantendo a luz voltada para eles, o objeto voador não identificado se deslocou na direção oposta a Quixeramobim e desapareceu atrás das serras, à direita, fazendo com que os passageiros respirassem aliviados.

Eles desceram ainda com as pernas trêmulas e foram ver o que seria aquilo que se evaporava no pára-brisa. Uma das testemunhas passou o dedo na substância pegajosa e, sem pensar, levou-o à boca a fim de prová-lo: “Era adocicado e ligeiramente repugnante. Senti náuseas e fiquei apreensiva, mas nada aconteceu. Aos poucos a substância foi evaporando, entramos no carro e seguimos rumo a Quixeramobim sem sermos mais atormentados pelo tal UFO, embora sempre olhando para um lado e outro a fim de verificarmos se não estávamos sendo seguidos”.

Muitas pessoas revelaram avistamentos de estranhos objetos no local. “Aquela região é mal-assombrada, todo mundo sabe disso!”, exclamou Manoel, um rurícola de 53 anos que vive na região desde seu nascimento. “Vejam os casos que acontecem de luzes, objetos voadores, perseguições a pessoas e veículos, além de seres esquisitos que são observados por vaqueiros ou tropeiros que por ali se deslocam com seus gados e outros animais”, comenta Jorge Simão, museólogo de Quixeramobim e possuidor de um certo conhecimento.

Na realidade, entre Quixadá e Quixeramobim, centenas de fatos ilustram a casuística cearense que, como sabemos, é uma das mais ricas em casos ufológicos. Um se destaca por ter sido vivenciado por pessoas consideradas cultas e que diferenciam sabiamente os fenômenos atmosféricos ou meteorológicos de objetos estranhos que rodopiam nos céus estrelados daquela invejável região. Céu este, pelo qual o escritor americano e jornalista Bob Pratt se apaixonou e declarou, em pesquisas, que jamais havia visto um luar tão bonito em toda a sua vida. Vejamos a história contada por Joaquim Ribeiro, uma das inúmeras na região:

“Saímos de um sítio onde fomos participar de um encontro de casais com Cristo. Não bebemos nada alcoólico e durante a tarde resolvemos regressar a Quixeramobim. Nós, cinco membros da minha família, em nosso carro (um Corcel) e outras pessoas que estavam em seus automóveis (outro Corcel e uma F-1000). Os dois carros seguiam na frente e nós atrás, mas não muito distante, pois víamos suas luzes traseiras. A certa altura do percurso, notamos que alguma coisa estava acima do nosso veículo, direcionando uma luz esquisita, um azulado claro que não se expandia para os lados. Meu filho, Cedric, sete anos, estava dormindo ao meu lado, enquanto que os demais cochilavam no banco traseiro. Acelerei o Corcel a fim de nos aproximarmos dos outros dois, ficando, acho eu, a 15 m deles. Repentinamente, vi que não era verdade, estávamos bem distante, era como se o nosso carro tivesse parado, ou voltado, não sei. O certo é que estávamos, em questão de minutos, muito longe dos demais. Agora tínhamos luzes por todos os lados. Acima do veículo, dos lados, na frente e até por baixo”.

Os carros que iam à frente não pareciam reais, lembravam miragens ou projeções. Pisou forte no acelerador e, embora o marcador acusasse 120 km ele não conseguia se aproximar dos demais. Era uma loucura, sentiu muito medo por não estar entendendo o que ocorria. Seu filho, que estava dormindo, acordou como se estivesse pressentindo algo, chorando e bastante nervoso. Os outros dormiam como que hipnotizados. “Calma, não é nada, é só uma luz”. Tentou confortar o filho que, apavorado, continuava chorando e sentia que algo estava fora do normal. O Corcel seguiu velozmente, Roberto sentia que a luz adentrava seu cérebro e o fazia entrar em pânico, enquanto os demais passageiros ainda dormiam no banco traseiro.

Continuava tentando se aproximar dos companheiros à frente, mas inútil, o Corcel não tinha controle e tudo indicava que eles estavam viajando no tempo. Repentinamente, tudo pareceu voltar ao natural. Não havia mais luzes, a estrada estava normal, o veículo obedecia aos comandos, mas não se viam os carros que deveriam estar à frente. Chegaram em Quixeramobim e lá estavam os seus companheiros de viagem a esperá-los, preocupados por não avistarem o Corcel, que deveria estar atrás deles. Segundo contam, já se preparavam para voltar a procurá-lo, pois acreditavam numa pane ou acidente. Roberto contou o ocorrido e, ao verificarem a hora para confirmar o fato, notaram que seu relógio havia atrasado 15 minutos, embora não estivesse com defeito, e os três já tinham cronometrado a hora no momento que deixaram o local do encontro de casais...

Mais perseguições ocorrem

Em fevereiro de 1992, Nora Fontenelle, ufóloga e uma das fundadoras do extinto Grupo de Estudos e Pesquisas Ufológicas do Ceará (GEPUC), deslocava-se em companhia de mais duas pessoas para a cidade de Quixeramobim quando, no trecho conhecido como Riacho dos Bois, observaram do lado esquerdo do automóvel em que estavam, uma estranha luz que os seguia. Como pesquisadora, achou que aquilo não poderia ser um fenômeno atmosférico ou meteorológico e, portanto, isentou também a possibilidade de tratar-se de uma queimada de roça. Resolveu alertar os dois companheiros de viagem, o advogado doutor A. C. Coutinho, 27 anos, e a francesa guia de turismo Françoise, 37 anos, que estava no Ceará a fim de adotar uma criança na cidade de Quixeramobim. O advogado, que não acreditava em

UFOS, achou estranho o inesperado aparecimento de uma luz que os seguia e, criticando a companheira que dizia tratar-se de um disco voador, resolveu esclarecer o que realmente poderia ser, entrando numa pequena estrada que se dirigia para o local em que a luz se posicionara.

Percorridos alguns quilômetros na estrada não pavimentada, devido a muita poeira e ao receio de que houvesse um prego naquela região erma, ele resolveu voltar, manobrando na estreita estrada. Nesta ocasião, o objeto que parecia observá-los, diminuiu a intensidade da luz, acendendo outras avermelhadas e formando um triângulo. Depois se apagaram todas, ficando apenas uma no centro do polígono. Nora, agora certa de que se tratava de um UFO, gritou alucinadamente: “Adeus meus amigos ETs”. Em seguida, a nave acendeu as luzes e saiu lentamente, desaparecendo atrás de alguns serrotes que se apresentavam à frente.

Neste momento, o advogado e a francesa, que já tinham se declarados céticos em relação a tais objetos, procuravam chegar mais rapidamente a Quixeramobim, mas sempre olhando para os lados e para trás, temerosos de estarem sendo perseguidos, o que para Nora infelizmente não aconteceu. Para seus dois companheiros, a experiência havia sido demais e eles davam graças a Deus por terem sido livrados daquele impressionante e inexplicável objeto que, mesmo a distância, parecia entender o que se passava em suas mentes, utilizando sinais luminosos para tentar manter um diálogo ou algo parecido.

Ao chegarem em um vilarejo – ainda incrédulos – pararam e procuraram saber se estava acontecendo queimadas naquela época do ano. Tomaram conhecimento que isso era impossível, e que a luz que tanto os incomodava, nos últimos anos era avistada freqüentemente naquele trecho da estrada e eles, os humildes caboclos de uma cidadezinha longínqua, sabiam que se tratava do aparelho, como era conhecido o objeto. Ele perseguia pessoas, as quais diziam serem discos voadores.

Nota do texto

(1) **Bob Pratt** é jornalista e ufólogo norte-americano. Tem especial interesse pela casuística ufológica brasileira, sobre a qual escreveu o livro *UFO Danger Zone in Brazil*, além de inúmeros artigos para revistas internacionais dedicadas à pesquisa ufológica.